



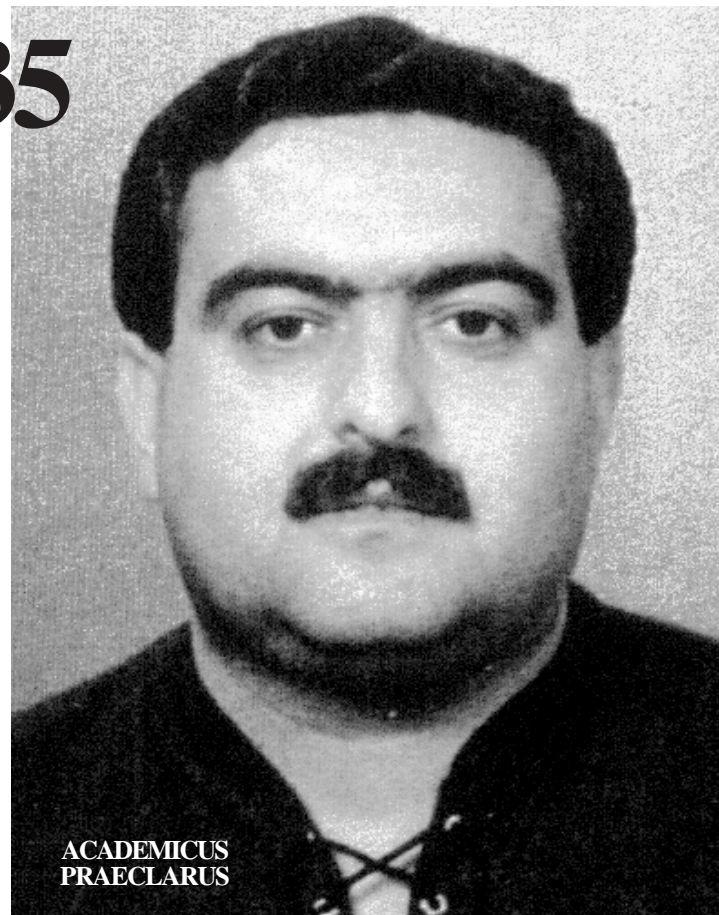
ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Dezembro de 2013

FELIZ NATALE E UM ANO-NOVO DEZ!

235



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 009- Antonio Bueno de Oliveira Neto, Patrono Erasmo Prestes de Souza



TREZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP

Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)

(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

FELIZ NATALE UMANO-NOVO DEZ!

Para aqueles que são pródigos, rotundos e mentirosos como Papai-Noel e não se envergonham de proliferar e eternizar, ano após ano, a troca do amor pelo consumo, da sinceridade pelo interesse, da ternura pela bebedeira e pela má-digestão essas festas serão sempre recebidas com os chavões decorados, que se tornam mais ridículos com o decorrer dos anos e demonstrará numa interminável sucessão de mediocridades, que por mais que tentem, os todos continuarão a ser ninguém, com mesuras ou grossuras, sorridentes ou sisudos, não importando a maneira como estejam vestidos.

Quem mais sofre nessas festas são aqueles que não sabem mais mentir. São aqueles para quem a realidade não é maravilhosa, mas muito sofrida. Papai-Noel atravessa milênios, léguas de sal e de nada, ano após ano, para dizer a estes milhões que não acreditam na sua existência, mas que nunca deixaram de amar, porque para eles o amor é a esperança, a única saída. E as casas deles, obrigatoriamente, de forma geneticamente estudada, tiram suas luzes mais brilhantes usadas durante o ano, para escondê-las nas cafuas mais escuras, deixando que as roxas, lilases, negras e acinzentadas transformem em coisa tenebrosa toda a claridade luminescente e contagiosa.

E esses todos excluídos, descamisados, assalariados, passam dias escolhendo sorrisos, ensaiando mesuras, desembolando camisetas e bermudas coloridas e decorando chavões, que a cada ano tornam-se mais ridículos, a demonstrar que os todos são os mesmos todos inexatos de sempre, que na verdade não são ninguém. E continuarão a ser ninguém, com mesuras ou grossuras, sorridentes ou sisudos e não importando a maneira que estejam vestidos.

Rotundos ou magricelas, moradores abastados de torres elegantes ou habitantes miseráveis de favelas desalinhadas e violentas, mentes sensíveis ou estúpidas, materialistas, religiosos, nenhum todo inexato vivente deste planeta azul, que pertence ao universo desses todos que afinal não são ninguém, escapa do destino de se tornar vítima do falso profeta barrigudo e pródigo, que aparece nesta época do ano, a prometer presentes como se fosse o maior do mundo criado por um mentiroso maior ainda para vender tudo o que for bugiganga que uma mente fértil possa imaginar! Tenham todos um Feliz Natal e um Ano- Novo dez!

Carlos Moraes Júnior

**REVISTA “ESCRITORES”**

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

A POBREZA

Quando pensamos na palavra pobreza, imediatamente nos vem a imagem de uma pessoa para quem faltam posses materiais, ou explicitamente, alguém que não tem dinheiro... Mas se analisarmos mais profundamente as nuances de significados que o termo pobreza tem, poderemos até ficar assustados. Existe muita pobreza de espírito, e muita pobreza quando falta a bondade e a compaixão...

E também falta muita humanidade e respeito quando adolescentes cruéis e mentalmente perturbados usam o bullying com o intuito de humilhar ou depreciar colegas que sejam diferentes, porque são obesos, usam óculos, são muito magros, desajeitados ou tenham dificuldade e desenvoltura no esporte e no trato social.

Muitos adolescentes carregam lembranças e traumas terríveis pelo resto de suas vidas, por causa dessas inocentes brincadeiras juvenis. Elas que deixam marcas indelévels que dificilmente serão sanadas. Alguns têm a sorte de encontrar um ombro amigo, entre seus professores e amigos verdadeiros e conseguem elevar sua auto-estima e vencer o trauma. Mas muitos só resolvem suas agruras depois de muita terapia, ou talvez nunca mais. Muitas pessoas hoje proeminentes não tiveram sucesso na época infantil como o genial Albert Einstein, que seus pais receavam fosse retardado, porque demorou a falar e por ter uma cabeça grande.

O presidente dos Estados Unidos Abraham Lincoln foi um moço pobre, lenhador e trabalhou numa fazenda para custear seus estudos. Mas soube lutar para vencer os entraves que a vida lhe oferecia desde a infância e na história de seu país tem o mesmo mérito que o presidente, Kennedy, que nasceu num berço de ouro.

Muitas mulheres hoje famosas, como Edith Piaf, Susan Boyle, Araci de Almeida, Oprah Winfrey, e outras mais, vieram de lares pobres e enfrentaram adversidades no trato com colegas quando estavam no ensino médio.

Apelidos maldosos como: gorda, girafa, tampinha e por ai afora, tornaram-se o nome de muitas personalidades. Assim aconteceu com alguns brasileiros de destaque nas ciências, na historia do Brasil e nos esportes, como é o caso do pugilista Popó, dos futebolistas Pelé e Ronaldo “fenômeno” e do tenista Guga, que vieram de lares simples. O pianista João Carlos Martins, o maior intérprete de Bach no mundo, precisou abandonar o teclado depois de fraturar as mãos gravemente num acidente jogando futebol em Nova York. Mas da mesma maneira que Ronaldo, Guga e Popó, ele não se entregou, voltou-se para a regência, mostrando a sua riqueza e a sua tenacidade.

Machado de Assis teve uma infância pobre e chegou à Academia Brasileira de Letras, era neto de escravos e filho de um pintor de paredes e sua mãe uma lavadeira. Essas limitações não os impediram de seguir buscando novas alternativas. Muitos afrodescendentes estão se firmando, se destacando na vida.

Vejam o exemplo que nos dá o presidente dos EUA Barack Obama, que não permitiu que sua cor o subjugasse, mas sim que o destacasse. Martin Luther King também todos sabem o quanto ele se projetou na proteção aos pobres. Wolfgang Amadeus Mozart lutou contra a pobreza que permeava sua vida, não podendo pagar suas dívidas e sempre em atraso com o aluguel do lugar onde morava.

Van Gogh só conseguiu vender um quadro, aliás comprado pelo seu irmão para ajudá-lo. Se introjetarmos um preconceito sobre nós mesmos ele se vira contra nós, então a culpa é nossa não da mídia.

Temos que pensar que essa é a alavanca para subjugar-la. Tudo tem que ser trabalhado: sua mente, sua energia, seus estudos, seu emprego, os exercícios físicos... Você tem que trazer tudo o que acontece em sua vida debaixo do seu domínio. Tudo será feito com prazer se tivermos prazer e metas para serem alcançadas. Como a mente registra tudo como um computador, seja positivo!

A vida é como uma viagem e pode-se desfrutar dela pelo caminho, sem a necessidade de só esperar a chegada. Portanto, a pobreza é realmente pobreza, quando há ignorância, inércia e falta de esperança.

Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympa@yahoo.com.br



A BARRA E A PITUBA!

Dias tumultuados passam essas regiões, ditas nobres na capital baiana, cujos moradores se espremam entre a violência e a confusão de morar numa região de forte apelo turístico. A Pituba já foi um dos bairros onde a vida noturna era bastante intensa, com muitos bares e casas de shows, aos poucos os empresários foram obrigados a migrar para outros locais, fugindo da insegurança, hoje nem os moradores se sentem seguros, até para sair pelas largas e perigosas ruas, quem mora ali têm que usar artifícios de fuga da bandidagem, uns colocam o dinheiro num saco plástico com lixo para ver se os incautos, “esquecem” a vítima.

Nesse bairro não estão liberando nem adolescentes de escola pública, acontecendo arrastões nas proximidades de um colégio do estado, a violência estendeu-se para os shoppings da região, locais onde rotineiramente sofrem assaltos e também arrastões. Agora chegou a vez da Barra, onde existe uma das mais famosas praias do mundo, cantada e decantada por diversas revistas de turismo, cuja violência cresce assustadoramente.

As pessoas sempre se deparam assustadas com cenas de violência, drogas e de assassinato, onde as últimas piléias foram a ameaça de arrastão, no Porto da Barra, com tiroteio e todos ingredientes de pânico; um espancamento na frente de um grande hospital da região, tudo em pleno dia; imagine durante à noite, quando a penumbra noturna abraça os bandidos.

Isso tudo acontece em dois dos bairros mais valorizados de Salvador, imagine o que acontece no centro da cidade e nos bairros populares, isso é a nossa cidade sucumbindo ao crime, restando para a gente, esconder-se atrás das grades domiciliares e rezar por dias melhores.

Marcelo de Oliveira Souza
Conselho/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com



XVI CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/14** as inscrições para o XVI Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesias., inédita ou não., devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição.

Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo., devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário.

Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VIII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/14**, as inscrições para o VIII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso.

Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

Quero dizer do amor outonal,
 Aquele que se parece com a folha caída,
 Que o tempo amarelou.
 Não se parece mais com o verde viçoso
 Dos dias primaveris, em que tudo se conquista,
 Em que a beleza cativante da pétala macia,
 Seduz os viventes do dia, o vento e o sol.
 Não me visto mais com as cores formosas,
 E meu néctar tem odor de sabedoria.
 Quisera planar pelos prados vicejantes,
 Alçar a altura das nuvens, voar como um pássaro,
 Com asas de liberdade, sem mais me atar.
 Na ilusão de que o amor se faz no curso do rio.
 Mas prefiro os meandros dos montes,
 Pois de lá perscruto a imensidão dos dias eternos.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

ENZIMAZUL

Metabolizava apenas azeitonas pretas;
 para as verdes, caretas.
 Usava o mesmo canal para entrada e saída,
 sua definição de vida.
 Os rústicos processos de pouco valor
 é que lhe traziam calor.
 Assim, os preconceitos faziam-no viver,
 sem saber se iria nascer.



Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

IOGA

Num frêmito suave
 De esmeraldina luz,
 Um hálito celeste
 Me invade e seduz.

Do ventre maternal
 Desta Terra bendita
 Sobe um ígneo clarão
 Que todo o meu Ser agita.

E a nárada união
 Dessas magnas energias
 Produz no meu coração
 Hossanas e elegias.

Em purpúreas vibrações
 Todo meu corpo se anima;
 São celestes as visões
 Que minha mente sublima.

E num êxtase consciente,
 Abarcando toda a Terra,
 Meu ego se exterioriza
 E aí se expande e encerra.

Nessa cósmica dimensão
 Em que o Eu todo se dá
 O Homem atinge a sensação
 De que é já também Jehovah.

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

O passado aflora
 e a cidade se recria.
 Sombras se iluminam...

Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS

SAMBA DE UMA NOTA SÓ

“Samba com uma nota somente”, esta seria a grafia certa do nome dessa música. Que me perdoem meus mestres se estou errado, mas naquele tempo em que a música foi composta, nos primórdios da jovem guarda, ninguém procurava falar corretamente, pois a língua portuguesa é difícil, para os estrangeiros e brasileiros.

Observem, por exemplo, que músicas compostas por Roberto Carlos e Erasmo Carlos, e por outros compositores memoráveis corriqueiramente têm muitos erros de português, como de concordância verbal, que é a famosa mania de se falar “te amo”, ou misturar tu com você, até na mesma frase. Isso se tornou tão comum, que ninguém mais presta atenção. Muitos compositores, como Chico Buarque, Vinícius e outros, sempre primaram por escrever letras primorosas e metrificadas.

Tom Jobim, cantou com Frank Sinatra “Garota de Ipanema, com violão, para gravar um clipe, para dar um ar mais americanizado à interpretação. mesmo que nenhum americano tocasse piano igual ao Tom Jobim.

E assim sendo, se perdendo no nobre texto, digo que “Samba de uma nota só”, foi consagrada com João Gilberto, que na sua batida de violão criou a bossa nova, que nunca mais foi esquecida, pelos brasileiros, Foi gravada muitas vezes no exterior por cantores famosos. E isso aí: o americano se comove ao ver um brasileiro tocar.

Quando falamos em bossa nova, esquecemos de incluir Roberto Menescal e Edu Lobo, que teve problemas financeiros, já que suas parcerias não levaram ao sucesso. Quando compôs com Vinícius de Moraes a música “Arrastão”, essa sim fez sucesso e foi gravada pela maior intérprete da bossa nova, Elis Regina.

Outra música sua que é inesquecível chama-se “Ponteio” que foi uma das vencedoras do Festival da Record. Exaltar esses nomes tão importantes da nossa música, que já estão esquecidos, percebemos que a música brasileira perdeu o tram da história e hoje se alia aos EUA para ter mercado para sua discografia. A nossa verdadeira MPB, resgatada por artistas que graças a Deus já se tornaram eternos em nossa memória!



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,
 chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP
 Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)

JULIA MURAROLLI FERRI

Jogo ao vento pétalas de rosas
Unindo no ar o doce aroma da vida
Livre como os sonhos em noites de
Intenso verão me
Aqueço no amor dos apaixonados

Mergulho no ventre profundo
Ultima etapa em que as células
Rompendo um mundo novo
Aurora da vida
Radiante despertar de um sonho real
Onde se confundem o tempo e o vento
Levo comigo a vida na espera da
Liberdade que aflora do mais
Incrível momento que é a vida

Feliz como os pássaros no raiar do dia
Espero o momento mágico e
Real como os átomos que me constróem
Rompo um sonho para viajar na mais bela e
Inimaginável viagem que Deus me permitiu.

Araras, 06 de maio de 2013



Airton Murarolli
Praeclarus/Sta. Cruz das Palmeiras/SP
airton@amavicultura.com.br

PARA SEMPRE

Vem acolher o meu sorriso
conferir os meus desejos
e sentir os meus abraços
eu preciso desfrutar
desta chama de amor
que arde em ti
como um vulcão.
Eu quero estar
sempre ao teu lado
quando a madrugada partir
e o dia voltar
até o meu corpo
não mais existir!

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

SÍMBOLO DE AMOR

O rio vai correndo, calmamente,
em mansietude tal... - se só desliza...
nem treme, quando a aurora traz a brisa,
nem freme, com a aragem do nascente.

E assim segue, montado na corrente
e nesse cavalgar terno motiva
muitos sonhos de vida, e sintetiza
a glória de viver, serenamente.

Mas, de repente, o vento um ramo embala
e uma pétala-símbolo resvala
e voa e cai no rio, sem rumor.

E nesse simbolismo transparente
essa asa de flor beija, suavemente
o rio que, beijado, gera amor.

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

A CHUVA

Chove chuva sem parar
É a chuva que deus está a nos mandar
Isso é para o tempo não muito esquentar
Para que tudo seja salutar!

Quando o calor esquenta demais
É a água da chuva que nos satisfaz
Assim, contorna-se o ambiente
Com o frescor que agrada a gente!

Tudo na vida que é demais prejudica
Mas, tanto o calor como a chuva é bendita
O equilíbrio na natureza é primordial
Para vivermos nesse mundo ideal!

A chuva á a água da vida
Com seu vapor sobre aos céus e faz sua descida
A chuva é o refluir do ar
Abranda o calor e refresca nosso pulsar!

Antonio Augusto Alves Almozara
Conselho/São Pedro/SP

SONHO

Sonho, é a grande fuga na busca de um encanto.
Só o encontramos num castelo de marfim.
E neles rolam alegrias, acalantos,
Com pés descalços deslizamos no jardim.

Bebemos o perfume de formosas flores,
Envolvemos em chama uma paixão ardente,
Ao despertar a cada dia sedutores,
Nas altas muralhas vivemos plenamente.

Mas a verdade crua e racional reclama,
Cala os instintos e acalma o delírio,
Renasce o compromisso que a vida inflama.

E o silêncio o fogo em cinzas enfadonho,
Aquieta, cálido sem vida o desvario.
Morre a ilusão, vence a razão, sufoca o sonho.

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

BOBO ALEGRE

O poeta viu o palhaço
mas não viu a alegria...
O poeta viu o palhaço
mas não viu a fantasia...
O poeta ouviu a gargalhada
estridente a sair embargada
da garganta do bobo alegre
que disfarçando chorava...
O poeta viu o palhaço
viu seu rosto mascarado
suas roupas enfeitadas
seus sentimentos sufocados
seus olhos de sofrimento
nas cores ultrajadas
da sua imagem tão frágil...
Imagem que ia além
das luzes do palco!

O poeta, na verdade,
não viu o palhaço,
viu o homem!

Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuzz30@gmail.com

SILÊNCIO

Na velha casa vazia
onde entrei com ansiedade,
só o silêncio respondia
ao chamado da saudade...

Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com

COMO É LINDO

Como e lindo
não me canso de ver
esse seu olhar sorrindo
que me faz enlouquecer
com minha alma se abrindo
criando espaço para você!

Como é lindo
não me canso de querer
você olhando e pedindo
que eu olhe para você
meu coração se partindo
eu me tornando você!

Como é lindo
não me canso de esperar
nossas vidas se unindo
num eterno se abraçar
em nunca mais partindo
você nunca mais a chorar.

Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

SÉTIMA PÁGINA

O tempo é a gente,
que ocupa pouco lugar no espaço,
devido ao vazio... de mente...

A vida vai embora
como gota de água ou bolha de ar,
ainda assim, vale a pena!

Na voragem do tempo
tudo passa, vai embora, desaparece,
fica o vazio, sem explicação...

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
peirantoniovilela@yahoo.com.br

PENSAMENTOS DESCONEXOS

Olho-me perplexa no espelho...
Semblante compactado ao tempo,
Rugas vulneráveis, expressas no olhar,
Integram-se, adentrando os meus ais.
Relembro amores, dores, até odores...
Momento em que o coração bate forte,
Descompassado.. .arrítmico,
Sentindo as ações do passado no presente.

Como vivências entrelaçadas,
Num ritmo exclusivo e pessoal,
Que se encontram até no gestual,
Do interior gradual ao exterior.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

RECRESCE

Esta ânsia de mais saber
Numa sede de muito aprender
Para meios de melhor viver
Sem desenganos no sofrer

Nesta dificuldade de ceder
Situando-se em merecer
Para poder de volta receber
Sem prejudicar outro ser

Na exclusão ter que conter
Todo o passado que esquecer
Para novo trilhar sem perder
A força mantenedora de crer

Esta dúvida sempre a bater
Antigos sentimentos a solver
Para que tudo possa trazer
A luz de um novo amanhecer

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

COMO UMA SONDA

Eu vou para o alpendre descansar.
Já são dezoito horas. Morre o dia.
Ao longe, um suave hino sobe ao ar
a fim de celebrar a Ave-Maria...

Apenas mais um dia ele seria
não fosse a nostalgia que me ronda.
Que está a me espiar — e como espia!
E perscruta o meu ser como uma sonda...

Loucamente ela quer trazer pra fora
o que me amargura e me apavora,
com que finalidade eu não sei!

Mas posso afirmar, no meu presente,
Você é, com certeza, o grande ausente,
é dor de amor que eu não encomendei!...

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP

SEM DESTINO

Tentei me esconder dos percalços
Do destino, mas o clarão da lua
iluminou meu encontro com as lágrimas.

Tentei me esconder
do abraço da felicidade,
tudo em vão, não sabia
que meu endereço
estava escrito na fachada do destino
Sei apenas que
caminhos e caminhos
hei de encontrar,
e em algum ponto do universo
hei de ancorar...

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

AMORENA

Era noite para saudade
Desta morena na noite.
Eu queria que nosso amor
Não trouxesse solidão.
Ela queria uma noite para
verdade desse amor.
Na verdade deste amor a morena
Fala deste moreno.
Na noite sinto saudade deste amor.
Eu queria uma noite reviver
a saudade deste amor.
Eu queria falar deste amor, da saudade
Que sinto, e das noites
que nós o vivemos.
Ah, morena como sinto saudades
Deste nosso amor,
Saudades de você morena.
Morena nosso amor é como um sonho
Que ficou na saudade, e que agora
revivo em meus poemas.

Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

VOCÊ

Você era o sol da minha vida,
Meu norte e estrela guia
Eu que sempre te busquei
Vivi só, na solidão

Que estranho amor é esse?
Que recusa, que ignora,
Nos despreza, vai embora
E maltrata o coração?

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

SURDEZ

Ensurdecedor
barulho de canhões

Ensurdecedor
o som das bombas
sobre o Oriente Médio

Ensurdecedor
o som de mortes silenciosas
em periferias de nossas
cidades

Ensurdecedor
o grito mudo
de quem silencia denúncia
de abusos
em todos os espaços

Ouçam o silêncio!
Ouçam o que ele grita!
Ouçam o que denuncia!

A morte do pensamento
sangra mais
que os noticiários
dos jornais!

*Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com*

Pensa e age
mulher banal... Sempre!
Há coisa melhor?

*Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br*

TEMPO E ESPAÇO

Estando no fim do espaço
Que ocuparei por um tempo,
O tudo que nele faço,
Espero, ser bom exemplo.

Pois quando o deixar vazio,
Para um novo aventureiro,
Que o sucessor, não vadio,
Ocupe-o por inteiro.

Como até hoje o ocupo,
Com muito amor e verdade,
Pra ter paz, felicidade.

Então, nem me preocupo,
Se com Deus vou encontrar.
Mas, crendo ou não! Vou rezar.

*Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanja2009@hotmail.com*

USO E FRUTO

Na reunião
Ata
E desata opinião
Relatada em documento
Palíndromo

No pomar apinhado
De fruta-do-conde
Honraria
Que lhe deu nome
Todos a comem
Como manjar
Dos deuses
Ou dos homens

*Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br*

VOZES

tire dos meus ombros
os seus sonhos
universo irrisório
de ingênuas venturas

o mundo é feito
de fome não saciada
injustiça ou crueza
e de abandonos

é um imergir profundo
sem destino ou volta
em lodosas águas
do desconhecido

são seres irados
sem esperança
lutando com desespero
confusos e solitários

o sol fustiga
utópicos luas
em mares turbulentos
cavando na areia

e nem todos sobrevivem
ao caos que grassa
neste tresloucado cosmo
à soçobrar e decrépito

onde vozes se erguem
sem que se as escutem
palavras são escritas
e se perdem nas letras

*Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br*

TSUNAMI

Tão de leve, tão suave e tão mansinho
Foi descendo em minha alma um sentimento
Foi tomando tal vulto em meu caminho
E envolvendo-me em tal encantamento.

E o meu coração que vivia sozinho
Num pulsar sem razão vazio e lento
Vive agora num pulsar tão violento
Numa ânsia de provar do teu carinho.

Se te ouço a doce voz ao telefone
Não consigo evitar que me emocione
E suspiro, como vês, enamorada.

Ah! Se um dia isso terminar pra mim!
Ah. Se um dia isso chegar ao fim!
Que será de minha alma apaixonada?

*Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br*

HORROR

Meu silêncio
é grito
de indignação.
Onde o certo,
ou o errado?
O prêmio
e o castigo?
Meu silêncio
é grito de horror!

*Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br*

CRIANÇAS E DINHEIRO

Crianças e dinheiro
existem no mundo inteiro,
só mudam de valor
e de cor...
Estão sempre nascendo;
crescendo,
vivendo...
E, não é o amor que movimenta o mundo?
Exatamente assim!
Enquanto houver muitas paixões e ganância,
Nosso planeta não terá fim!

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

SUBSERVIENTE

Obrigações oficiosas de um botijão
palpitante, tremendamente ofegante,
expelindo em estandarte de gás,
aquilo que lhe requer ter.

Condensado e perpetuado,
combustado em sua rotina,
ordeiro na forma usual
pelo que se faz por tal.

Num vazio encontra-se por final
se aperceber do que valia...
afinal...
deveras em mente
promessas somente.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

VIVER, ENQUANTO SE VIVE.

Pessoas há, por certo,
Muito ocupadas
E até preocupadas
Nesse mundo, tão incerto...

Vivem trabalhando,
Em dinheiro pensando,
Ao sistema se alienando
E até se escravizando...

Assim, em quase tudo
Se esquecem de viver,
Desprezam o estudo
E se omitem no conviver..

Mas não há justificação
Que justifique tal
Pois enquanto há razão,
Acima de tudo, é bom viver..

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

FOLHA

O vento bateu

sacudiu a árvore
a folha caiu.
Depois a chuva chegou
e a folha levou.

A água correu
e na cascata afundou.
Foi então, que a
árvore chorou
lágrimas sentidas
pela folha perdida.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
fts1@farrapo.com.br

AMIGO...AMIGOS...AMIZADE...

Dizem que amigo *é pra guardar no peito,*
Que amigo é pra gravar no coração...
Que amigos podem ter os seus defeitos,
Mas que merecem consideração...

Amigos se revelam, na verdade,
Nas horas de alegria ou de amargura...
Revelam sua mais pura lealdade,
Amparam na tristeza ou desventura...

E embora, às vezes, sua sinceridade
Possa expressar uma reprovação,
Faz parte dos ditames da amizade
Algum alerta, com moderação...

Se amigos são *os anjos feito gente,*
Preservem-se os amigos - e a amizade...
Resgarde-se a amizade permanente,
No seu contexto de fraternidade..

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

O vaso de flor
nas calçadas mal-cuidadas.
Mimoso jacarandá.



Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

QUEM?

Quem vai amar você
mais do que eu?
Quem vai saber
compreendê-la
Saber esperar
a sua volta
Com a certeza
do retorno do sol
após a noite escura?
E quem
Na sua volta
Vai olhar
Sorrir
Beijar
c abraçar você
Com todos os olhos,
bocas e braços do mundo?
Quem ?

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

UNIÃO ETERNA

Se amanhã aparecesse
aquele que me quisesse,
talvez tivesse interesse
e meu coração lhe desse...

Se amanhã ele entendesse
e comigo aqui viesse,
certamente ali crescesse
o amor que já tivesse...

Este amor que ainda não
conseguiram até então
deixar crescer... Produzir...

Este mesmo, ali teria
realizado o que queria:
Eternamente iriam se unir!...

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

SERIAM SURREAIS OS VÍNCULOS NA MODERNIDADE?

Festas natalinas e de final de ano... Momentos de reflexão! Com a globalização e a modernidade, algumas dificuldades, aconteceram, como o distanciamento físico entre os seres humanos. Devido à agilidade dos meios de comunicação no século XXI, o contato ao vivo com outras pessoas diminuiu nos últimos anos e tende a cair ainda mais. Tudo isso porque é mais rápido fazer uma ligação; falar pelo skype, messenger ou enviar um e-mail a um amigo, por exemplo, do que encontrá-lo; independente da distância que os separe fisicamente está interligado, íntimos, através das redes sociais...Seriam então, estes relacionamentos, surreais?

Alguns estudiosos acreditam que a palavra surreal (ou surrealismo) foi criada pelo poeta francês Guillaume Apollinaire, na junção de “sur” e “réalisme”, que remete para alguma coisa que está além do realismo ou realidade. Ou, portadores de transtornos de personalidade, de transtornos psíquicos? Geralmente as pessoas se conhecem, saem algumas vezes e o eu te amo já está no ar. Aliás, nunca esta frase foi tão banalizada; mas, não no significado de um amor ágape, cheio de simbolismo, de representação simbólica e sim, da racionalização, intelectualização, representação coisa...

Mas quando realmente se conhecem e dão de cara com seus defeitos, os problemas surgem e é mais fácil tirá-lo da sua vida do que tentar se adaptar. Nessa hora, as frases: “eu não vou mudar” ou “eu sou assim”, são comumente faladas. Mas como deixar o parceiro com o mínimo de dor e recordações? Basta teclar o deletar do facebook, bloquear e-mail, messenger e pronto. Desta forma, os problemas estão parcialmente resolvidos. Encontramos no livro “Amor Líquido”, do respeitado sociólogo da atualidade, Zygmund Bauman que é Professor emérito de Sociologia das Universidades de Leeds e Varsóvia. O autor estende o conceito de líquido para as relações humanas na pós-modernidade, uma característica essencial da pós-modernidade: tudo se torna frágil, duvidoso, frouxo, livre e inseguro. A meu ver, ele analisa o que torna as relações humanas altamente vulneráveis e as consequências desse processo, entre elas, a misteriosa fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança que ela inspira e os desejos conflitantes, de apertar os laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos; e, esta insegurança, numa vida de isolamento e distanciamento das pessoas na modernidade em que vivemos, com uma oferta infinita de tecnologias da comunicação do mundo globalizado, é que, estimula a carência afetiva cada vez mais evidente nos seres humanos e a perversidade do “bebê perverso polimorfo” que habita dentro de cada um de nós...

Nos leva ao “acting out”... A uma evacuação beta, segundo Bion... Faz se mais fácil viver num falso self, sublimando o sentir, numa representação coisa, de intelectualização, de racionalização e não numa representação objetual, muito mais sadia...Uma reflexão se impõe: ora, se a sexualidade se baseia em pulsões parciais cujo objetivo é o prazer e se o objeto da pulsão é variável, como definir, do ponto de vista da Psicanálise, o que seria normal em sexualidade? O que é uma fantasia normal?

Quando a libido se fixar nestes pontos conflituais, a sexualidade infantil se perpetua, de forma que a sexualidade adulta torna-se uma repetição empobrecida da infantil. A angústia que se manifesta, reduz consideravelmente as possibilidades relacionais do sujeito assim como sua capacidade sublinatória. Numa linguagem popular, eu diria: “Acreditar na própria mentira que conta para si próprio”. Não passando este trâmite para as instâncias psíquicas. E daí? “Se correr o bicho pega; se ficar o bicho come”. Portanto, vivamos mais sadiamente e felizes, procurando ajuda, caso se faça necessário.

Célia Gevartoski
Praeclarus/Piracicaba/SP
celia_gevartoski@yahoo.com.br



MOMENTOS HORRIPILANTES!

A noite estava silenciosa e fria, anunciando chuva, mas sem vento. No ar, uma espécie de eletricidade como se um temporal estivesse prestes a chegar. O cenário deixou-me alerta. Passei a rezar, fervorosamente, a Nossa Senhora, pedindo-lhe que protegesse a mim e aos meus familiares. Inesperadamente, o silêncio fora quebrado por um horripilante trovão. Estremeci por inteira.

Passado alguns minutos, recostei-me numa poltrona. De repente, as luzes se apagaram. Levantei-me e, tateando, sai à procura de uma caixa de fósforos e de uma vela. Nada encontrei, a não ser medo, insegurança e vazio.

Em meio à escuridão, enquanto andava pela casa, ouvi um ruído, às minhas costas, voltei-me e, surpresa, percebi dois pontos luminosos, próximos à cortina, bem no alto, no lado direito da porta. Paralisei... O suor escorria em meu rosto.

Nisso, subitamente, como um raio, os dois pontos cruzaram à sala e ficaram próximos, muito próximos a mim, que de tão aterrorizada, bambee as pernas.

Inesperadamente, algo toca em meu braço e tudo passa a girar. Apóio-me na parede e liberto o grito de medo sufocado na garganta. As luzes se acendem e, a minha frente, um gatinho de rua assustado, me olhando.



Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

A COR DA MINHA SAUDE

Sim, eu tinha razão, e o tempo todo. Quantas razões desarrazoadas; quantas noções desacompanhadas! Quanto mais terei que sentir o frio da noite? Porque as noites ainda me são tão dormentes?! Tão cálidas?!

Que será melhor: sentir o frio do céu abandonado, sabendo-o desolador, ou fingir que a noite não existe e que ela não me assusta, quando a tua presença é que me falta? Será que o meu Eu que não me pertence me deixaria enganar?

Porque não consigo ver espelhos diante da porta d'álma do meu amado, mas abismos? Sim. Vejo neles todos os abismos do mundo: descontrole, paixão, flores, sol, tempestades, e porque não dizer alguns invernos?

Só não sei se os invernos que vejo são aqueles que já se passaram, ou se aquela triste estação foi a única coisa que fui capaz de enxergar esse tempo todo: a distância. Não a distância terna, porque esta nunca existiu, mas a distância espiral. Somos seres completamente perdidos, entregues e entorpecidos. Quem sabe?

Os segundos se passam e as estrelas ficam cada vez mais distantes. Sinto-as resfriando. A escuridão permeia o céu. Há um lastro de nebulosa pálido ofuscando o sítio sombrio da noite! Branca é a cor da minha saúde. Meu coração carece de cores, porque as que tenho não me pertencem, estão comigo para presentear, apenas para presentear.

Miriam Curry
Colegiado/São Carlos/SP
curymirian@yahoo.com.br



ARQUIVO

A faculdade do reter fatos vividos,
Fixar na memória insignes ocasiões,
Que na vida terrena foram queridos
E desencadearam saudosas ilusões.

Arquivo de acontecimento afável
De ocorrência inerente a vida,
Regozijo pela mente assimilável,
E para sempre sossegado lá reside.

Neurônios, fiéis guardiões da memória,
Testemunhas inofismáveis do passado,
Armazenam o momento da história
Para ainda no futuro ser recordado.

Relicário emiscui-se no tempo presente
Guardando as nuances da sensibilidade,
Arrebata fração do amanhã emergente
E esmiúça desconhecida velocidade,

Para que não jazam nubladas por fumaça
A infinidade de afetuosos amores,
Que com a felicidade da alma congraça,
Para júbilo de entes devaneadores.

Mas por que recordar sucesso passado?
Por que não deixar cobertos de espinhos?
Para quem teve esperança no fado
E quer lembrar os pretéritos caminhos.

*Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/SP*

A minha professorinha,
primeira mestra querida,
foi você, minha Mãezinha...
Deu-me tudo, até a vida!

*Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG*

PARE DE GRITAR MEU NOME

Pare de gritar meu nome
De alardear a fome
De estar junto de mim

Deixei-te naquela encruzilhada
Cujo caminho
Você nem conseguia decidir
Você seguiu com o vento

Siga o vento, seja o vento
Gire moinhos, gere energia,
Carregue as folhas secas
Mova o veleiro

Siga o vento, conheça florestas
Visite riachos adentre charcos
Espalhe o perfume daquela rosa isolada

Pare de gritar meu nome
De chamar-me
Veja tua bússola
Descubra mares
Conheça lugares

Não estarei lá
As águas passam
O vento passa
A vida passa
Os amores passam
Você passou

Pare de gritar meu nome
Hoje mal lhe conheço
Você foi um tropeço
Que se dá
Entre os caminhos
Que caminhamos
Na busca do outro
Que acreditamos
Ser um pedaço que falta

Pare de gritar meu nome
Ensurdeci aos teus apelos
Vivo hoje sem atropelos
Aprendi a viver sem você.

*Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/São José Rio Preto/SP
santana.geraldo@gmail.com*

MELHOR ME VAI

Melhor me vão os dias enquanto
O céu se mostra
Convitativo aos bons fluídos
E auspícios,
E assim a te amar me propus,
colhendo os frutos
Deste ideal que o passar das estações
me ajudou
Com proveitosa nitidez,
Fui contemplado de forma feliz, eis
ai uma prova
Inconteste das escolhas que ao amor
me conduziam,
Progressivas, é claro, até se desfechar
uma conjunção
De etapas enriquecidas
à luz da motivação,
Que emergiram, tendo
vindo para durar,
Sim, mostrou-se este contexto branda
fonte de alentos
Com que melhor compreender as
constantes incursões
Sentimentais alma adentro,
Sabendo, com isso, quão feliz se
tornou meu viver,
Eu que, de aprendiz, fiel
precursor me tornei,
Conquanto melhor provendo
instâncias
a vida seguisse
Seu livre fluir em razão direta de tudo
o que me propus
Transformar em prol de toda e qualquer
evolução que cabe
Mui bem aos céus conceder!

*José Roberto Abib
Praeclarus/Capivari/SP
jrabib@dglnet.com.br*

A VOCÊ MESTRE

Na aurora da minha vida
você surgiu.
Guiando meus passos vacilantes,
ainda inseguros,
você me conduziu na direção do saber.
Adolescente, vendo o mundo contrastante,
você me orientou.
Mais tarde, procurando um rumo na vida,
você me mostrou
para que serve a inteligência,
que Deus nos legou.
Eu vi que sem seu amor
o mundo seria uma canção
sem cantor...

*Helena Curiaos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br*

A RECEITA

Certa jovem que quinze primaveras,
Há poucos dias completado tinha,
Foi consultar um médico. Deveras,
Estranho mal sofrendo há meses vinha.

“Ouça, doutor, a narrativa minha:
Vivo absoluta em sonhos e quimeras...
Inefável é a dor que me definha...
Julgo, às vezes, que habito outras esferas...”

Após narrar-lhe tudo o que sentia,
“Qual o micróbio que meu corpo invade?”
— O broto o interrogou com voz macia.

“Seu mal - disse-lhe o médico - é da idade.
E entregou-lhe a receita em que se lia:
“Um robusto rapaz. Use à vontade.”

*José Nogueira da Costa
Conselho/Itajubá/MG*

CRÔNICA

CANSADO PARA CONTINUAR?

Sem duvida nenhuma, a vida muitas vezes leva a desanimar os propósitos, destruir os sonhos, desmanchar os prazeres, escangalhar uma porção de planos, idéias e ideais desejados construir. Então é aí que a coragem de ultrapassar tudo isso, não deve ficar à margem desses contratempos e decepções.

Muito pelo contrário, nem que seja necessária uma força anormal, gigantesca extraída não se sabe de que recôndito do ser, para que novos horizontes e novas oportunidades apareçam e sejam novamente sonhadas. É preciso encarar! Assim como a vida (ou o tempo como queiram), tantas vezes joga baldes e baldes de água fria em nossas emoções e ilusões, é verdade também, que ela promove momentos de êxtase e de carinho, e assim, quando menos se espera, tomando de surpresa corações cansados, desencantados e abatidos transforma-os novamente em esperança, enxugando as lágrimas doloridas e contendo os prantos teimosos, dando à vida rumos diferentes, em direção a caminhos de novas alegrias, novos sorrisos e novos contentamentos. É tudo uma questão de não se deixar desanimar definitivamente, pegar a bola de novo, correr atrás dela, driblar quantas vezes for preciso, e, partir para fazer o gol. O cansaço existe e é válido acontecer, as decepções também, mesmo porque ninguém é de ferro, contudo é preciso batalhar muito e continuar caminhando sempre, andar caprichosamente para frente, cabeça erguida perante os fatos a fim de destruir os obstáculos que tentam travar as atitudes e atrasar o passo fazendo com que o futuro fique muito distante de ser visualizado, e, tantas vezes, inalcançável até. Mas, assim mesmo, é preciso continuar! Sempre e sempre continuar!

E, como conseguir isso? Como sair desse desânimo e descontentamento provocados pela fraqueza que domina o ser humano devido às más circunstâncias, nas situações onde tudo parece jogar contra, impedindo de, novamente, eger a vontade de se despir das amarras e cadeias mentais, que teimam em desencorajar e acovardar? Como enfrentar condições de descrença, desesperança e desalento, onde depressões e tristeza se instalam e o desequilíbrio confunde e atormenta, mandando para longe, até a fé que defendia estar sempre de pé? Não é fácil! É muito difícil, sem dúvida! Contudo, sair deste cansaço é fundamental!

Desculpem a expressão, mas, meter a cara nos infortúnios, e, acima de tudo, acreditar numa força maior e indestrutível, que será encontrada em algum lugar, numa procura que não pode estacionar deteriorar nem estagnar, ou pior, ficar à espera fraca e covardemente aguardando que alguém faça alguma coisa que, somente a quem nessas situações diz respeito. Crer que algo muito mais forte está à nossa disposição (daí, uma religião, uma crença num Deus Todo Poderoso ajudar demais...), não só física ou mental, mas espiritualmente, para infundir uma fibra sem tamanho, numa forma diferente de ver e sentir as coisas. É preciso dar um basta, por maior que seja o cansaço de continuar! Chega uma hora, em que é preciso dizer: “Chega de choro, chega de lamentos, chega de tristeza, chega de solidão, chega de morte, chega de sofrimento”!



Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br

TEMPERANÇA

Quanto maior a alegria que nos afeta, quanto maior a perfeição à qual chegamos, mais é necessário participarmos da natureza divina. Portanto é próprio do homem sábio usar as coisas e ter nisso o maior prazer possível.

A temperança é moderação nos desejos e é também a garantia de um desfrutar mais puro ou mais pleno sendo um gosto esclarecido, dominado, cultivado.

Spinoza afirma que “temperança é a moderação pelo qual permanecemos senhores de nossos prazeres, em vez de seus escravos, é o desfrutar livremente da nossa liberdade. É nisso que a temperança é uma virtude, dizia Aristóteles, ela é aquela cumeada entre dois abismos opostos da intemperança e da insensibilidade.

A temperança como a prudência e como todas as outras virtudes pertencem a arte de desfrutar, de sentir a vida em toda a sua pujança. Temperança é um trabalho do desejo sobre si mesmo e do vivo sobre si mesmo. Ela não visa superar nossos limites, mas respeitá-lo em todos os sentidos.

Santo Tomás viu que a temperança é uma virtude cardeal, embora menos elevada do que as outras três, prudência, é a mais necessária, a coragem e a justiça as mais admiráveis. A temperança é a virtude que supera todos os limites do ser humano, aproximando-se consideravelmente da humildade.

Sabemos que o ser humano é um ser que pensa, fala e age, e deve se esforçar para ser moderado em suas ações, palavras, pensamentos e desejos. A moderação em todos esses tópicos revela um ser humano capaz de estar equilibrado emocionalmente e sentimentalmente.

Através da temperança temos a oportunidade de interagirmos com nosso estado mental, emocional e espiritual buscando sempre o equilíbrio e a equidade. Quando percebemos a intemperança em nosso viver, deixando-nos desolados e insatisfeitos é o momento de discernirmos com sabedoria e agirmos com prudência buscando forças necessárias para a mudança, para o bem viver e para a nossa felicidade integral.

A temperança como todas as virtudes é um bem que temos a nossa inteira dispor, bastando para isto termos a força de vontade de: “Saber querer ser feliz e fazendo os outros também felizes, aqui e agora.”

Como nos dizem as grandes verdades “A felicidade reside num equilíbrio perfeito entre satisfação, necessidade legítima do nosso corpo e das aspirações mais puras da nossa alma.



Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

O CAMINHO DA FELICIDADE

O Livro Sagrado, ao descrever a criação do homem, o faz desta forma : “E então Deus criou o homem, a sua imagem e semelhança, homem e mulher os criou, à imagem de Deus os criou (Genesis 1,26-27)”.

Ao tentarmos enveredar pelos magníficos campos que a interpretação pode dar a este momento impar da Criação, não fica difícil imaginar que o homem foi criado para viver em plenitude semelhantemente a seu Criador.

Deus é pleno, é harmonia, amor, equilíbrio, infinito. Deus é o bem. Por mais que tentemos, não existem palavras, em dicionário algum, em qualquer língua, que consiga expressar a concepção de Deus.

Nossa mente não consegue dimensionar este Ser. Talvez a melhor expressão para definir Deus seja “Deus é o tudo e o todo”. Mas, é de se perguntar: Por quê? Simplesmente porque o homem é finito e não consegue mensurar o infinito, o absoluto. Entretanto, isto tem pouca importância. O que importa mesmo é sabermos a essência do porque e para que fomos criados. Ora, se fomos criados à imagem e semelhança de um ser perfeito é para isto que fomos criados.

Na verdade, este desejo, esta vontade do Criador, está impregnada em nós mesmos. Como uma sementinha, esperando o momento de desabrochar - em nós - a árvore que dá sentido à vida, aquela plantada por Deus dentro de nós mesmos. Como uma marca. Uma assinatura que o artista faz na sua obra.

Dentro de cada um de nós há uma espécie de memória, um pequeno “chip” que tem armazenado esta lembrança do absoluto, de Deus. Uma matriz situada em alguma gaveta do subconsciente, onde está impresso que fomos criados para o bem, para a felicidade, para vivermos em paz, em harmonia, em equilíbrio, no amor.

O que precisamos, e aí está o grande segredo de quem vive assim, é descobrirmos o nosso programa, o nosso software, aquele que abre esta gaveta, libera esta matriz e nos dispõe as condições para buscarmos estes paradigmas. O próprio Jesus Cristo, quando esteve em nosso meio apontou a chave para este programa. Esta chave pode ser encontrada nos capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho de São Mateus que reporta todos os ensinamentos do Mestre no chamado Sermão da Montanha.

Faça uma experiência. Pegue a sua Bíblia, o seu Novo Testamento e procure ler pausadamente, refletindo, meditando sobre cada versículo. Faça isto com sua família. Você vai ter uma agradável surpresa. Só para lembrar: Evangelho de São Mateus, capítulos 5, 6 e 7. É exatamente neste sermão, que Cristo dá a receita para começarmos a busca por uma vida feliz. Falando a seus seguidores Jesus pergunta: “Qual dos mandamentos vos parece ser o maior ? Um dos presentes respondeu “O maior dos mandamentos é amar a Deus sobre todas as coisas” Mas há um segundo mandamento, disse Jesus, que é tão grande como este “Ama o próximo como se fosse a ti mesmo” e segue, entre tantos ensinamentos dizendo. “Eu não vim para tirar um jota ou um traço da lei . Eu só vim para subrogá-la”. Mas, é no versículo 12, do capítulo 7, que Cristo mostra o programa, o software para abrir aquela gaveta do subconsciente e liberar a matriz que nos faz “imagem e semelhança de Deus” – “Tudo o que desejares que os homens vos façam, fazei-o vós primeiro a eles”. Ora, todos nós queremos, para nós próprios, coisas boas. Pois façamos, para os outros, coisas que sejam boas. Todos querem ser amados. Pois esqueçamos o ódio, a mágoa, o rancor. Amemos primeiro os outros, que são nossos irmãos nesta

Criação. Todos nós queremos o bem. Pois façamos, primeiro, o bem. Todos queremos a paz. Pois sejamos apóstolos da paz. Todos gostamos da gratidão de nossos filhos de nossos amigos, das pessoas. Pois sejamos nós gratos por nossos filhos, nossos amigos. Saibamos ser gratos às pessoas que nos rodeiam. Todos gostam de um afago, um carinho, um abraço, um sorriso. Pois vamos nós, primeiro, sermos ternos, afáveis, distribuir os braços a todos os que precisam de abraços. Não sejamos amargos.

Sejamos nós os primeiros a sorrir para os outros, para a vida. Muitas e muitas vezes precisamos de um ombro amigo. Pois, estejam os nossos ombros sempre livres para quem quiser repousar sobre eles as suas angústias, as suas aflições.

Lembrem-se : nós fomos feitos para viver no amor, sem ódios, sem guerras, sem conflitos, sem inveja. Fomos moldados para a harmonia, o equilíbrio, a paz. Vivamos pois assim com os nossos próximos mais próximos, a nossa família, o nosso vizinho, os nossos amigos, a comunidade, com todas as pessoas, com a natureza, com a água, o mar, os céus, o mundo que nos rodeia, porque, como nós, foram os seres e elementos concebidos como obra de uma só Criação.

Não importa a fé que você professa, a religião que você tem, busquemos todos a felicidade. Afinal quem somos nós para julgarmos? É o próprio Mestre quem recomenda.: “Não julgueis e não sereis julgados, porque com a mesma medida que, porventura, julgares sereis vós também julgados” (Mateus 7, 1-2).

Vejam a beleza destes pensamentos extraídos do livro “A arte da felicidade” de Howard C. Cutler, Médico Psiquiatra e de Tenzin Gyatso, o Dalai Lama : “Acredito que o objetivo de nossa vida seja a busca da felicidade.

Quer se acredite em religião ou não, quer se acredite nesta ou naquela religião, todos nós buscamos algo melhor na vida. Portanto acho que a motivação de nossa vida é a felicidade.

Quando você mantém um sentimento de compaixão, bondade e amor, algo abre automaticamente sua porta interna. Com isso, você pode se comunicar mais facilmente com as outras pessoas. E esse sentimento de calor cria uma espécie de abertura. Você descobre que todos os seres humanos são exatamente iguais a você e se torna capaz de se relacionar mais facilmente com eles”.

Você não acredita nestas coisas? Pois eu, acredito. Sabe aqueles momentos que você está triste? Isto acontece pela saudade que você tem daquela matriz, daquela sementinha, imagem de Deus que está plantada em você e, por algum motivo, você a esqueceu ou não encontrou. Sabe aqueles momentos de angústia, de dúvida? São saudades desta sementinha. Saudades do Deus que habita em você.

Portanto, é mais que hora de mexer-mos. Pare de se lamuriar. Vá lá. Abra o livro da felicidade. Busque aqueles capítulos indicados acima. Medite cada trechinho. Não! Não faça tudo de uma vez. Vá aos poucos. E abra este programinha que existe dentro de você.

Amor Paz e Bem que não custa nada a ninguém!

Luis Eduardo Caminha
Praelarus/Florianópolis/SC
luizecaminha@uol.com.br



VERTENTES

As águas brotam cristalinas,
Do ventre que o solo contém,
De um rochedo atrás das colinas,
Que virgem ainda se mantém.

A água sai fresca, meio azulada,
É a vida que jorra com pureza,
Da mata ainda intocada,
É um esplendor da natureza.

São vertentes de águas puras,
Como fez o Criador,
Para todas as criaturas,

Que queiram viver com amor,
Que valorizem a natureza,
Este paraíso encantador.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

OUTRA

E de repente
ela apareceu
da maneira dela

ficou atrapalhada
não se deu
por vencida

quis reatar um amor
que agora não mais
pertence a ela

mesmo sabendo
que tem outra
no seu lugar

não conformada
de não ser
mais amada

não quer
mais sair
da minha vida

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

BELA

Sua beleza!
O que falar, como descrever?
O que dizer dessa beleza palpável, real,
Dessa ternura que vive a meu lado,
Ao alcance dos meus olhos
E das minhas mãos?

Cinema, TV, "out door", mostram outras,
Mil outras belezas,
Que são de domínio público,
Mas você não. Você está aqui,
Está colada a meu corpo, a meu olhar;
Você ouve minha voz, me vê, sorri para mim.
Você me aceita,
E o meu coração se deleita
Quando, pura e matreira,
Você passa e, queira ou não queira,
Todo o meu viver você balança,
Como num sonho, ou numa dança.

Sua beleza!
Coisa divina desta vida,
Mas que triste...
Vez que outra ela some da minha frente
E eu fico um tanto descrente,
Aguardando sua aparição,
Para, outra vez, encher-me de emoção,
Nestas minhas transas de coração!



José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

RECONHEÇA-ME

No ar, sou o sabor da química
No Mar, a tua cor salina
No vento, sou a brisa quente
Na Luz, o teu som fluorescente
Na água, sou refrescância
Na terra, atua análoga dança
No amor, sou o desafio
Na dor, o teu arrepio
No sol, sou a cor amarela
No chuva, a tua cancela
No medo, sou a nova lágrima
Na coragem, a tua doce adaga
No sono, sou a suave canção
No grito, tua fiel interjeição
No beco, sou a esquina
No silêncio, a tua guia
No peito, sou tuas cores
Nos vãos, as tuas flores

E se tens em ti tudo de mim
E nas coisas sou em tudo tua
Percebas meu amor imenso em ti
Minha alma no teu peito se mistura...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

ADORDOAMOR.

Amar não dói... Se doer não é amor!
Amar é muito mais o perfume do que a flor...
A dor no amor é muito mais desamor...
Solidão que não encontrou o fim de seu ser...
Companhia que não se completa,
Em quem esta ao lado!
A dor é um grito... E nunca
Um murmúrio de prazer!

Edvaldo Rosa
Conselho/São Paulo/SP
edvaldo_rosa@yahoo.com.br

DE VOLTA AOS BRAÇOS DE BEBEL

Porque voltei aos braços de Bebei
Há muito adormecidos no passado?
Fui a eles à procura do céu,
E nada do que quis foi encontrado.

O tempo, rude e implacável cinzel,
Deixou em seu belo rosto marcado
Linhas que escreveram, no ato infiel,
O amargo enredo de um sonho frustrado.

Durma, Bebei... Seu jeito angelical
Guardei em meio às lembranças mais belas
De quando vivemos um grande amor...

Quero tê-la sim, mas, dentro do umbral
Das recordações, onde estão aquelas
Noites jovens... E sem nenhum pudor.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

PRAGA PARA UM AMOR PERDIDO

Espero que um dia você passe
Seus olhos por essas linhas...
Que seu coração as reconheça,
E se contorça de arrependimento!
Que a dor da falta de tudo
Que eu tenho de bom
Aperte sua garganta...
E que suas lágrimas
De saudades do meu amor
Te afoguem na sua solidão!

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

A FÉ REMOVE MONTANHAS

Nas redondezas da cidade, vive Mimi, gato SRD de pelagem tigrada. Regula de idade há dois meses no máximo. Em certa feita, ele num pulo só, subiu na superfície de murada do poço onde centra uma pequena abertura destinada à passagem do balde. Pula daqui pula daí, rabinho em pé a dar tapinhas em tudo que via pela frente como exemplo: balde, recipientes e arranjos florais. Ali ele corria e desta vez se deu mal. À passagem estava aberta e a brincadeira de mau gosto reverteu. Momento infeliz, falseou uma das patinhas, fugindo-lhe a firmeza. Perdeu o equilíbrio e desandou em queda livre direto ao fundo do poço, tal qual pesada pedra cai no solo.

O estrondo foi alarmante. Sendo a água o elemento mais repudiado pelo gato, pode-se imaginar a gravidade do ocorrido. Apavorado, sucessivamente miou, e ainda mais o fez e mais alto ainda, quando emergiu em pânico, com a cabeça fora da água. Debateu-se, tentativa de praticar a natação, mesmo que não seja esse o seu esporte favorito. Olhos estralados, viu ao alto apenas o céu, que lhe parecia de forma circular exatamente pela abertura por onde ele havia recém desabado.

Viu água e murada por todos os lados. Sem saber por onde safar-se dali, já que a água é excluída das especialidades do gato. Meri a sua proprietária, naquela hora estava ocupada em afazeres, dentro de casa. Ouviu aquele alarido todo, anteviu o desastre e acorreu ao insistente reclamo. Viu adiante de si a terrível cena. Instintivamente e sem requintes ou aparatos que se fazem a disposição de socorro, Meri pôs-se se a chamá-lo, insistindo a que se subisse até ela, repetia o chamado sucessivamente, inclinada sobre a borda do poço.

Assim, instigou-o de um modo tão simples e direito e o gato acirrou ânimos. Tentou na única saída plausível que lhe oportunizara Meri. Animal higiênico por excelência, o gato costuma lavar-se várias vezes ao dia, mas nunca, nunca com uso de água. Atendendo à sugestão de Meri, Mimi tomou-se de coragem e investiu na escalada da parede do poço a arriscar um difícil “rapel” – esporte este muito peculiar aos gatos. Dura realidade, ante a impotência e insignificância de seu porte.

Cautelosamente, foi subindo, como deu e como pode, até que enfim, a investida logrou efeito. Com muita habilidade e confiança ele se agarrou a parede, olhos fixos em Meri até que atingiu da borda, justo alcance de mão, de onde pode ser facilmente alçado para fora pelas mãos de Meri que salvou seu querido “pet”.

Evidentemente molhado ao extremo e trêmulo, estava são e salvo para regozijo de ambos, pondo em prática as habilidades de sua espécie. A eficácia convincente de Meri impulsionou seu instinto a livrar-se de infausto. Graças às garras afiadas que se escondem sob a pelagem macia das patinhas. Desde aquela vez, Mimi é visto com outros olhos e de um modo diverso, aquele de admiração e respeito que se dedica a um jovem herói. “A fé remove montanhas e nelas nascem as fontes.”



Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

SABOR DE INFÂNCIA

Que a infância é a melhor parte da vida é quase um consenso. Às vezes, não nos damos conta disso quando ainda somos crianças, mas depois... mesmo pessoas que tiveram uma infância pobre, cheia de privações, ainda encontram bons momentos para recordar. Apenas crianças que sofreram maus tratos não gostam de lembrar da infância. Por esta certeza é que concluí, não faz muito tempo, que as melhores coisas da vida dependem do contexto em que acontecem. Assim, uma macarronada com a família reunida, alegre, falando junto, rindo, certamente será a melhor macarronada do mundo e não adianta repetir a receita num ambiente hostil que o sabor irá embora.

Sempre gostei muito de cozinhar e as melhores lembranças de temperos, massas, doces de calda certamente trago da minha infância e da cozinha da minha avó. Meus sobrinhos, certa vez, comeram um pavê de chocolate feito por mim, numa época em que eles brincavam o dia todo, nas férias, na casa dos avós. Nunca mais esqueceram e, já moços, pediam à mãe que conseguisse a receita comigo. De certa feita ela pediu, fez exatamente igual e eles não reconheceram o sabor. Por quê?

Porque faltava a infância, os animais no quintal, as crianças livres na rua, os avós, as férias. Para confirmar minha tese andei perguntando para várias pessoas o sabor de que eles mais lembravam e a que ele estava associado. Todos remetiam à infância, embora variasse a pessoa que preparou e o próprio alimento. Minha mãe diz que atravessava a rua para comer mingau na casa da vizinha de frente, embora os da mãe dela fossem deliciosos. Acontece que a vizinha era um doce de pessoa e tratava as crianças muito bem, já a mãe dela era brava e exigente. Meu pai sempre falava num doce de batatas que ninguém fazia igual à mãe dele. De certa feita, minha mãe pediu à sogra que preparasse para ela aprender. Ele ficou decepcionado, não reconhecendo mais o sabor da sua infância. Minha mãe nunca soube nem gostou de cozinhar.

Mesmo assim, fazia um bolo aos sábados, quando não trabalhava na escola. E, para nós, era um sabor inigualável, muito embora minha avó enchesse de defeitos. Para os netos ela fazia arroz com salsichas e ovos, depois da piscina, nas férias, e eles até hoje acreditam que ninguém prepara melhor este *à la minuta*.

O melhor tempero é o afeto e a melhor refeição é aquela que acontece num contexto de harmonia e carinho. Quero cozinhar muito para os meus netos, porque os meus filhos certamente já têm seus pratos-recorção, uma vez que cozinhei muito para eles e sempre procurei fazer das refeições um momento de encontro, de troca de idéias, com eles elogiando cada prato, interessados nos ingredientes, alguns manifestando vontade de aprender, outros só de comer mesmo. E você? Qual seu prato preferido? Quando comia? Onde? Quem preparava? Tente lembrar e verá como a memória dá um salto e, por uns momentos, você se verá novamente pequeno, naquela situação onde o alimento lhe foi oferecido. É uma boa sensação, acredite!



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

CANTO DA ESPERANÇA

Não quero lembrança
de gente sofrida,
destruição da dignidade,
ecos de tristeza no pensamento.
Também não quero ver
almas assustadas,
descrenças, desesperança,
desespero.

Se eu pudesse,
gozando inteiramente o momento,
impregnada de amor ao próximo,
ser fecundada...
Fecundada pela felicidade
de ter, no fundo do ventre,
a construção da Esperança.

Ah! Se eu pudesse
dar à luz
a Ventura de um Mundo Novo...

E quando minha vontade nascesse,
a amaria, amamentaria,
fazendo crescer – prazer imenso! –
a crença na compreensão dos povos.

Ah! Se eu pudesse...



Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

ORAÇÃO DE AMIGA

Reza para alcançar seus ideais.
Durma na sua pureza antiga...
Sonhe e ao acordar não sofra mais.
Reza baixinho minha boa amiga!

Muitas almas vivem mortas a sonhar
Queixas insondáveis vêm da natureza
Contemplando a noite sem poder falar.
Choram ventanias como a ruminar tristeza.

Fala a tremer com frio, a soluçar com dor,
Num turbilhão de angustioso horror.
Paralisada penetra as coisas com seu olhar.
Reza o seu rosário minha boa amiga.

Na oração ingênua, move os lábios seus.
Não importa se a crença sua é antiga.
Reza baixinho minha boa amiga!
Orações são línguas de falar com Deus.

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

CHÁ

Bebo em goles apequenados.
Na boca o calor
da água perfumada.
O gole prolonga
a indefinição do instante
no perfume retirado
do gosto amargo
em gesto de regresso.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

A VOZ DO PRAZER

Davi dirige.

O carro preto, último modelo.

Avança na Avenida Beberibe, aproveitando o trânsito que
se descongestiona.

-- Ainda bem...

A Teresa começa a ter ciúmes. É sempre assim que ocorre
com as mulheres: após encontros, transas, querem nos dominar, para que se assuma
um compromisso mais sério e o pior: há o golpe da barriga tentam nos prender...
Sim, precisa se precaver contra esses golpes de esperteza, para evitar as
consequências...

É um sujeito prático, vivido, conhece bem o ser humano,
com suas malícias, espertezas, traições!

Sorri, sentindo-se superior, inteligente.

A Praça Encruzilhada adiante. O abrigo de espera dos
coletivos cheio, com os que aguardam condução, no retorno aos lares, ao descanso
noturno, com os familiares. Um dia após os expedientes na fábrica encontrar-se-á
também à noite em casa, com a mulher e os filhos Não acredita nisso, não é do tipo
de homem caseiro, que se prenda à família. Enquanto puder, curtirá a vida.

-- Em companhia de gatas de programas.

Os carros diminuem. Os pedestres movem-se nas
calçadas laterais e o carro entra na Avenida Norte.

Então o celular toca. Atende-o.

-- Sim, estou na Avenida Norte. Não demoro. Tchau!

Recolocando o aparelhinho no bolso da camisa, novamente
fala baixinho, descontraído-se:

-- Esse *menina* já está enchendo...

Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br



IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

QUANDO

Quando as asas da velhice,
Pousar em seus cabelos dourados ...
E, a voz da saudade,
Em tons alegres e melancólicos,
Acordarão seus sonhos
já mortos e mutilados .

..
Quando as mãos do tempo,
Tocarem em suas mãos já rudes ...
E, as lágrimas dos seus olhos,
Certamente, correrão pelo
seu rosto surrado.
Então, você perguntará:

—Onde está minha juventude?...
—Onde estão aqueles dias alegres?...
Quando o sorriso do amor intenso,
Pousava nos lábios dos amantes...?

Quando sentir saudade,
Dos grandes amores românticos...
Lembre-se com alegria
Daqueles amores da sua idade...

E, quando pensar em mim,
E no louco amor que lhe ofereci...
Peço-lhe que não chores
e nem lamente,
Mas que sinta dentro de si,
sim a lembrança
do nosso encontro no jardim...

Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

A ESCOLA

A sineta retinia
Aagitada pela mão
De seu Meireles
Meninos e meninas
Dispersavam-se
Em correrias
Pelas ruas arenosas
Do povoado
Eram aves em liberdade
Com seus gorjeios de alegria
Deixando a escola de tábuas
Num silêncio
De ninho abandonado...

Raymundo Farias de Oliveira
Colegiado/São Paulo/SP
hangelini@terra.com.br

FREI GREGÓRIO DE PROTÁSIO ALVES

Findara o dia em chuva persistente
e ao pórtico da igreja inda deserta,
não o vejo no altar divino à frente,
calmo, acolhendo a todos de alma aberta.

No átrio, onde alívio dá a tanta gente,
em torno os círios tremem a luz certa...
Parece-me que estão em permanente
e dúlcida oração que ao bem desperta.

Súbito a chama vibra e resplandece!
Fora, o vulto do freire surge e cresce,
com a noite sobre a fronte iluminada...

Vendo-o assim, caminhando com leveza,
sua imagem espelha a real grandeza
de quem resgata a ovelha desgarrada...

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

PENSAMENTOS ROUBADOS

Vagava eu pela minha noite
Quando roubaste meus pensamentos
Fosse minha alma nada importaria
Meu espírito eu nada diria
Nem meu coração algo falaria
Mas roubaste meus pensamentos
Não houve naquela noite
O pensar no amor
Se o amor não refletisse teu rosto
Tampouco pensar em felicidade
Se a felicidade não estampasse teu sorriso
Nem foi preciso sonhar acordado
Para te desenhar em frente e verso
Na moldura eólica dos meus pensamentos
Que roubaste naquela noite.



Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

APAVORADA SEM PERDÃO

Desgraçados, todos desgraçados!
O que a seguir, o quê?
Doenças
Velhice
Decadência
Morte
— Caixão! Caixão! Caixão!
Caixão para mim!
Caixão para você!
Caixão para todos!
Tudo culpa de Eva e de Adão!
Sem perdão!
Sem opção!
— Caixão! Caixão! Caixão!
Sem perdão!
Sem ilusão!
— Caixão! Caixão! Caixão!
Sem perdão!
Sem exceção!
— Caixão! Caixão! Caixão!
— Caixão! Caixão! Caixão!

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

NOSSAS PERDAS

Registramos o falecimento da Acadêmica Marina Rolim, de Santo André/SP, que a partir de agora será Patronesse da Cadeira 023, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada as nossas condolências



COMUNICADO IMPORTANTE

O Departamento de Honrarias e Méritos do Clube dos Escritores Piracicaba avisa que estão disponíveis, até o dia 6 de janeiro de 2014, tres vagas no Colegiado Acadêmico do Clube. Todos os integrantes do Conselho Acadêmico e Decanos do Conselho, podem se inscrever para a posse, ou indicar pessoas que desejem participar. Outrossim, por motivos legais não teremos mais a Categoria dos Membros Titulares. Desta forma, convidamos também os integrantes dessa Categoria para se candidatarem a um Cadeira dos Membros Titulares Eméritos, ou convidar pessoas interessadas. Participe.



Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I 1000 Centro

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

